



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

AGOSTO/2025





ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Clarissa Brandão
Jéssica Germano
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Luiza Gomes Guitarrari
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Ricardo Cavalcante
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Pererira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIO

Bianca Djelberian
Lucas Aragão
Thais Mesquita

EXPORTAÇÕES DE SOJA ULTRAPASSAM O PETRÓLEO COMO PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL, CONTRARIANDO A TENDÊNCIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES

O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 6,1 bilhões em agosto de 2025, cujos principais produtos exportados foram o petróleo bruto, soja e minério de ferro. No entanto, ao contrário da tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro de 2024, a soja voltou a ultrapassar o petróleo bruto como o principal produto de exportação do país, em agosto de 2025.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- Em agosto, refinarias indianas afirmaram que continuarão a comprar petróleo bruto russo com cargas já programadas para os meses de novembro e dezembro, sob uma taxa de desconto do padrão Urals passando de US\$3 para US\$4/barril. Os preços spot de petróleo Brent e WTI registram contração em agosto de 2025, refletindo a perspectiva de redução da demanda de petróleo nos principais mercados de consumo, como os EUA.
- No mercado de gás, os preços internacionais de gás natural oscilaram para baixo, com recuos observados nos mercados europeu, asiático e dos Estados Unidos. No mercado europeu, o Dutch TTF apresentou queda pelo segundo mês consecutivo influenciado pela prorrogação da flexibilização das obrigações de armazenamento de gás antes do inverno.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A produção de petróleo seguiu em alta em julho, alcançando 3,96 MMbbl/d, com destaque para o campo de Búzios e o FPSO Almirante Tamandaré, que atingiu capacidade máxima em tempo recorde. Em contrapartida, o FPSO Peregrino teve a operação suspensa pela ANP por falhas de documentação e segurança.
- No gás natural, a produção chegou a 190,55 MMm³/d, com avanço mensal e anual, enquanto as importações cresceram significativamente. Agosto também

foi marcado por intensa agenda regulatória da ANP, que discutiu revisão tarifária, classificação de gasodutos, acesso a infraestruturas e revisão da Base Regulatória de Ativos, além do adiamento da reunião do CNPE que postergou decisões estratégicas como o mandato de biometano e o leilão do gás da União.

- No mercado, a BP anunciou sua maior descoberta em 20 anos no Pré-sal, a Petrobras avançou em testes ambientais na Margem Equatorial, e a Prio venceu a disputa pela comercialização de petróleo da União. Já em gás, novos projetos logísticos e a perspectiva de importações de Vaca Muerta reforçam o papel estratégico do Brasil no cenário regional.

MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- Brasil e México firmaram dois acordos estratégicos voltados à cooperação em biocombustíveis e à competitividade empresarial, no contexto das recentes tensões comerciais com os Estados Unidos.

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- Em julho de 2025, a moagem de cana no Centro-Sul somou 306,3 milhões de toneladas, queda de 9% frente à safra anterior. A produção nacional de etanol atingiu 4,61 bilhões de litros, alta de 21% em relação ao mês anterior, sendo 1,77 bilhão de anidro e 2,84 bilhões de hidratado. O consumo totalizou 2,70 bilhões de litros, com crescimento mensal de 3,3% no anidro e 1,7% no hidratado.

- Em julho de 2025, a produção nacional de biodiesel atingiu 876 milhões de litros, aumento de 17% em relação a junho e 7% frente a julho de 2024, enquanto o preço da soja subiu 2%, chegando a US\$ 24,76. O consumo do biocombustível somou 902 milhões de litros, alta de 21% sobre junho e 10% na comparação anual. Com a entrada em vigor da mistura obrigatória B15 a partir de agosto, estima-se um consumo médio mensal de 885 milhões de litros entre agosto e dezembro, 14% acima da média do primeiro semestre de 2025.

MERCADO DE CBIOs

- O estoque de CBIOs atingiu 32,45 milhões em agosto de 2025, com distribuição equilibrada entre emissores (49,9%) e distribuidoras (49,1%). A aposentadoria de créditos no ano soma 12,29 milhões, representando 24,9% da meta anual da ANP. O preço médio sofreu forte queda de 18,3% no mês, alcançando R\$ 49,85, o menor patamar do ano. Essa desvalorização foi atribuída à incerteza regulatória, agravada por uma liminar que suspendeu sanções aplicadas pela ANP no âmbito do RenovaBio.

PETROPOLÍTICA

As tarifas secundárias dos Estados Unidos sobre os países importadores de petróleo russo podem perturbar o fluxo estável de hidrocarbonetos na Ásia.

- No decorrer do mês de agosto, o mercado internacional de petróleo tem atravessado por novas dinâmicas capazes de reconfigurar, novamente, os fluxos comerciais do hidrocarboneto. O 18º pacote de sanções impostas pela União Europeia (EU) à Rússia, aliado às pressões comerciais dos Estados Unidos a países importadores de petróleo russo (Ver [Informe Jul.2025](#)), tem tido uma repercussão mais proeminente no mercado asiático. Nessa região, coexistem países favoráveis as sanções e aqueles contrários, como a Índia, uma vez que não reconhecem sanções unilaterais como as aplicadas pela EU, apenas cumprem e reconhecem medidas impostas pelas Nações Unidasⁱ. Diante disso, fontes ligadas às refinarias indianas afirmaram que continuarão a comprar petróleo bruto russo com cargas já programadas para os meses de novembro e dezembro, sob uma taxa de desconto do padrão Urals passando de US\$3 para US\$4/barrilⁱⁱ. Para o Governo Indiano a continuidade das importações de petróleo russo contribuirá para atender os interesses da nação asiática e garantir a segurança energética de sua população. Por outro lado, também avaliam equilibrar suas importações a partir da aquisição de volumes adicionais de petróleo advindos de outras geografias, como o Brasil e o próprio Estados Unidos, como estratégia para mitigar possíveis embates diplomáticos com esse país. Para representantes do Ministério de Finanças indianoⁱⁱⁱ, as importações de petróleo russo contribuíram para manter a “estabilidade do mercado”, uma vez que caso o país optasse por mudar o foco para o Oriente Médio, seus efeitos poderiam se estender ao Japão e à Coreia do Sul, pressionando a concorrência entre compradores e as margens de refino na região^{iv}.

“Seja petróleo russo ou qualquer outro, é nossa decisão comprar do lugar que atenda às nossas necessidades, seja em termos de taxas, logística, qualquer coisa”. – Nirmala Sitharaman, Ministra das Finanças da Índia (Tradução nossa)

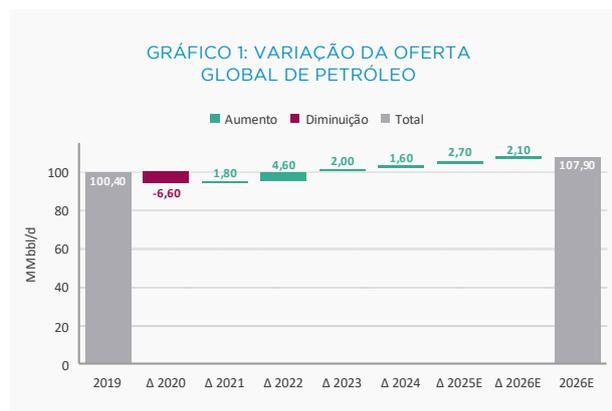
O desempenho na produção de Vaca Muerta impulsiona a autossuficiência energética da Argentina e fortalece sua ambição exportadora. Somente o petróleo e o gás natural não-convenicional atingiram respectivos 60% e 65% da oferta nacional, podendo atrair mais investimentos com a expansão da infraestrutura.

- Na Argentina, os resultados positivos das atividades de petróleo e gás no 1º trimestre de 2025 demonstraram o avanço da ambição energética do país quanto a expansão de suas operações, sobretudo voltadas a exportação de GNL. Estimativas locais apontam que somente a produção de petróleo de Vaca Muerta registrou um crescimento de 26% em relação ao ano anterior, chegando a adicionar cerca de 447 mil bbl/d ao mercado argentino^v, além de um aumento de 16% na oferta de gás^{vi}. Esse crescimento corrobora projeções de organizações internacionais, como a OPEP, além da IEA, que apontam que a Argentina, junto a outros países do continente americano, serão os principais drivers da oferta global de petróleo no biênio 2025-2026. No entanto, é no mercado de gás que são correlacionados os principais projetos e iniciativas capazes de posicionar o país sul-americano como um importante fornecedor regional e, quiçá, globalmente. Projetos em curso como o Southern Energy, que comissionará dois navios de GNL, ambos abastecidos pela Gloar LNG, com capacidade combinada de produção de 6 MM Ton/ano até o final de 2027, contribuirão sobremaneira para o atingimento da estratégia do país. Além deste, empresas com participações em projetos na região, como a Equinor, Eni e Shell, poderão trazer investimentos significativos e destravar o potencial de exportação de GNL em larga escala.

PETRÓLEO

1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- Na edição de setembro do *Oil Market Report* da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), o crescimento esperado da oferta global de petróleo no biênio 2025-2026 segue em ritmo de crescimento. Se comparado a projeção do mês anterior, a Agência revisou para cima, em cerca de 200 mil bbl/d, o crescimento esperado da oferta de petróleo em 2025, atingindo a média de 105,8 MMbbl/d (**ver Gráfico 1**). Do expressivo volume adicional de 2,7 MMbbl/d para 2025, a IEA destacou que os países não-OPEP poderão adicionar 1,4 MMbbl/d à oferta global, cuja produção de petróleo do Brasil, Canadá, Estados Unidos e Guiana poderão atingir novos recordes. Para o ano seguinte, a Agência projeta um crescimento abaixo do esperado para 2026, mas ainda significativo de 2,1 MMbbl/d.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA (2025)

- Em agosto de 2025, a produção dos doze países-membros da OPEP registrou 27,948 MMbbl/d, o que representa um novo aumento, pelo quinto mês consecutivo. Nesse período, os países OPEP registraram um aumento de 405 mil bbl/d da oferta de petróleo em relação ao mês anterior, segundo o Relatório de Mercado de Petróleo da OPEP de setembro de 2025.
- Considerando apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 22,495 MMbbl/d (**ver Gráfico 2**), com um volume adicional de 413 mil bbl/d, em relação ao mês anterior.

O aumento da oferta foi sustentado pelo quarto mês consecutivo de crescimento da produção de ao menos três países: Arábia Saudita, adicionando um volume cerca de 51% maior que o volume anterior (+258 mil bbl/d), seguido do Iraque (+122 mil bbl/d) e Emirados Árabes Unidos (+87 mil bbl/d). Ao todo, os três países árabes foram responsáveis por adicionar 467 mil bbl/d ao mercado, contrabalanceado a contração da oferta de ao menos seis países da Organização, cujo o Irã registrou a terceira queda consecutiva de sua produção.

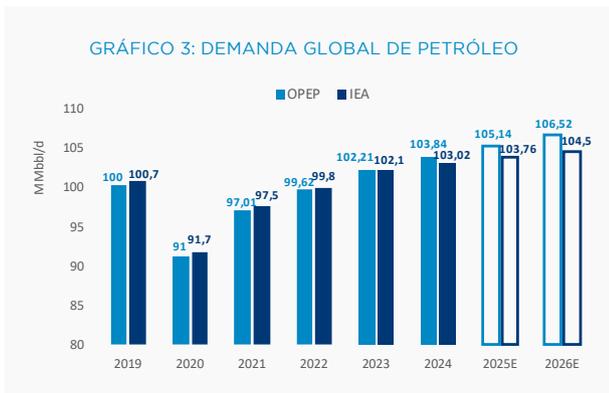


Fonte: elaboração própria com dados da OPEP (2025)

2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

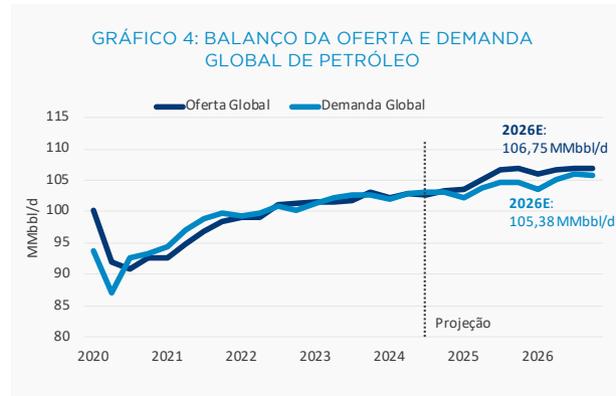
- As projeções de crescimento da demanda global de petróleo da OPEP e IEA para o biênio 2025-2026, se mantiveram estáveis segundo os relatórios de mercado de ambas instituições, publicadas em setembro de 2025. Segundo o *Oil Market Report* da IEA, em 2025 a demanda de economias avançadas pode se manter estável, enquanto economias emergentes podem registrar um crescimento moderado no consumo de petróleo e derivados. Segundo a agência, a estabilidade da demanda em agosto ocorreu apesar das reduções sazonais típicas do período pós-verão no Hemisfério Norte, quando o consumo de petróleo recua em torno de 1 MMbbl/d e a atividade das refinarias diminui cerca de 3,5 MMbbl/d, entre agosto e outubro.
- Por sua vez, o relatório de mercado de setembro de 2025 da OPEP manteve a projeção de crescimen-

to do consumo em 1,3 MMbbl/d, cujos países não-OCDE poderão ser responsáveis por cerca de 92% desse incremento de volume. Segundo a Organização, o consumo será impulsionado por China e Índia, além de outros países do continente asiático. Para 2026, a trajetória de aumento no consumo de petróleo por países OCDE segue em ritmo menos acelerado, de 200 mil bbl/d, enquanto países não-OCDE poderão adicionar 1,2 MMbbl/d, contribuindo para manter a demanda global esperada para 2026 em 106,52 MMbbl/d (ver Gráfico 3).



Fonte: elaboração própria com dados da IEA e OPEP (2025)

No contexto da relação oferta e demanda global de petróleo para 2025, o balanço resulta em um spread de, em média, 1,73 MMbbl/d, cerca de 180 mil bbl/d maior do que o mês anterior, devido as novas perspectivas de aumentos mais significativos da oferta global de petróleo. No Relatório de Energia de Curto Prazo da EIA, publicado em setembro de 2025^{vii}, a projeção da oferta global de petróleo foi revisada para cima em 230 mil bbl/d, com perspectivas para fechar o ano com 105,82 MMbbl/d enquanto a demanda pode registrar 104,1 MMbbl/d, mantendo a estabilidade em relação à projeção anterior. Do lado da oferta, a agência indica que os novos volumes em sua estimativa se devem ao aumento planejado da produção dos países OPEP+, além do incremento de 1,7 MMbbl/d por partes de países não-OPEP. Segundo a EIA, os aumentos previstos na oferta da OPEP+ devem evitar uma elevação expressiva dos estoques e contribuir para a estabilização dos preços do petróleo, mitigando riscos de quedas acentuadas. Para a Agência projetada que uma oferta de 106,75 MMbbl/d, enquanto a demanda poderá registrar, em média 105,38 MMbbl/d, (ver Gráfico 4).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA Short-Term Energy Outlook, June 2025

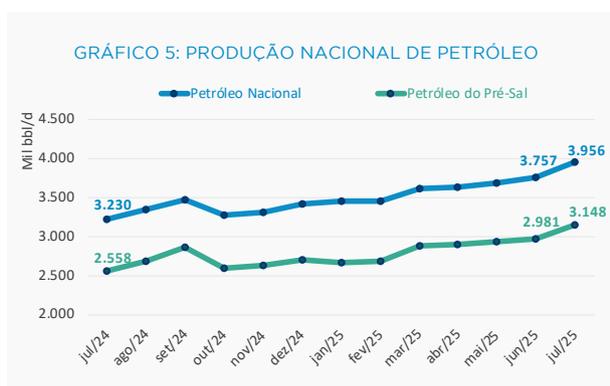
DE OLHO NO MERCADO:

- » **PeruPetro anuncia estratégia de investimentos por 10 anos para reavivar indústria offshore.** A estratégia anunciada pela agência reguladora peruana, PetroPeru, visa aumentar a produção nacional de hidrocarbonetos. O objetivo poderá ser atendido pelas companhias com licenças para exploração de ao menos 72 poços no país, além de 2.644 em desenvolvimento.
- » **ExxonMobil poderá investir em navios multi propósito (MPSV, em inglês) para exploração offshore na Guiana.** A companhia americana submeteu um “request for information” para identificar possíveis parceiros para fornecimento de MPSVs, que contribuirão no apoio a operações Subsea, como intervenção em poços.
- » **Shell retomará atividades E&P na Namíbia a partir de 2026.** A companhia petrolífera junto aos parceiros QatarEnergy e Namcor, está desenvolvendo planos para intensificar suas atividades de perfuração no bloco de PEL 039 ao longo de 2026. Ciente de desafios pretéritos no ativo, como permeabilidade e alta proporção de gás em relação ao petróleo, que dificultou a extração, a companhia espera que as novas atividades de perfuração possam ser positivas.

Fonte: [Upstream Online](#); [Upstream Online](#); [S&P Global](#)

3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

- A produção brasileira de petróleo atingiu 3,956 MMbbl/d em julho de 2025, consolidando uma sequência de novos recordes mensais. O resultado representa um aumento de 5,3% em relação a junho, além de ser 22,5% maior do que o volume registrado no mesmo período do ano passado (**ver Gráfico 5**). Desse volume, o Pré-sal contribuiu com 3,14 MMbbl/d, equivalente a 79% da produção total, com destaque para o campo de Tupi (799,37 mil bbl/d) e para o FPSO Guanabara, na jazida compartilhada de Mero (184.383 bbl/d).

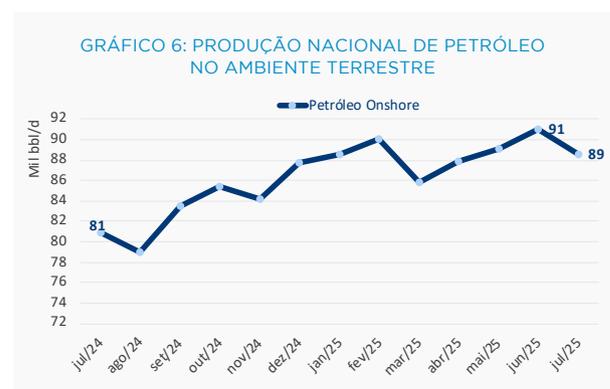


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

- Em agosto, o campo de Búzios, no Pré-sal da Bacia de Santos, registrou novo recorde, superando a marca de 900 mil bpd, consolidando sua posição como um dos maiores campos em produção do país. Nesse período, o FPSO Almirante Tamandaré alcançou a maior produção individual da história da Petrobras, atingindo sua capacidade plena de 225 mil bpd em apenas um semestre de operação. A empresa projeta que a produção do ativo ultrapasse 1,5 MMbpd até 2030, reforçando o peso estratégico de Búzios em sua carteira. Em contraste, a ANP determinou a paralisação do FPSO Pere-

grino, na Bacia de Campos, em razão de falhas de documentação e ajustes de segurança, refletindo a atenção regulatória sobre requisitos operacionais em campos maduros, especialmente no contexto da transição de operação para Equinor e Prio após venda do ativo.

- A produção *onshore* atingiu 88,6 mil bbl/d em julho, registrando retração de 3% em relação ao mês anterior e um aumento de 9,6% frente a julho de 2024 (**ver Gráfico 6**).



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- O TCU manteve a obrigatoriedade de criação de norma interna detalhando os procedimentos de execução da estratégia comercial de combustíveis (política de preços), rejeitando pedido da Petrobras para que a medida tivesse caráter apenas recomendatório. O Tribunal argumentou que a ausência de regras formais fragiliza a rastreabilidade e a transparência das decisões sobre reajustes de diesel e gasolina.

DE OLHO NO MERCADO:

- » **A companhia BP anunciou a sua maior descoberta em mais de 20 anos no Brasil, identificando um reservatório de 500 metros de hidrocarbonetos de alta qualidade no bloco de Bumerangue, no Pré-sal da Bacia de Santos.** O bloco foi adquirido durante o 1º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha, em 2022. Além disso, a empresa avança na perfuração de poços de avaliação em Alto de Cabo Frio Central, no qual divide a participação com a Petrobras, e prevê novas perfurações no bloco Tupinambá até 2026, reforçando o interesse internacional no Pré-sal.
- » **A Petrobras assinou contrato de afretamento e serviços náuticos para apoiar o descomissionamento de plataformas fixas nas bacias de Sergipe-Alagoas e Rio Grande do Norte-Ceará.** A medida sinaliza avanço nos preparativos de retirada de unidades maduras, em linha com as obrigações regulatórias de segurança e sustentabilidade.
- » **O Ibama concluiu a Avaliação Pré-Operacional (APO) no bloco FZA-M-59, na Margem Equatorial, conduzida pela Petrobras, que testou a efetividade do Plano de Emergência Individual em caso de derramamento de óleo.** As simulações realizadas avaliaram a capacidade de resposta a acidentes, incluindo a eficiência dos equipamentos, a agilidade nas ações, o cumprimento dos prazos para atendimento à fauna e a eficácia na comunicação com autoridades e partes interessadas. Os resultados das simulações serão analisados pelo órgão ambiental antes de decisão final sobre a licença exploratória.
- » **A Prio venceu a disputa promovida pela PPSA para comercializar uma carga spot.** A carga é de aproximadamente 500 mil barris de petróleo da União, oriunda do campo de Atapu, com embarque previsto para novembro de 2025.
- » **O 3º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha da Produção está previsto para outubro, ofertando sete blocos do Pré-sal.** Quinze empresas estão habilitadas, e a disputa ocorrerá pela oferta do excedente em óleo. Os bônus de assinatura variam entre R\$ 11 milhões e R\$ 1 bilhão, dependendo do bloco, reforçando a expectativa do mercado pela fronteira exploratória.
- » **A Petrobras anunciou planos de perfurar o terceiro poço exploratório em águas profundas na Margem Equatorial, no prospecto Mãe Ouro.** A atividade depende de aprovação do Ibama e, se bem-sucedida, poderá viabilizar a formação de um cluster offshore na região da Bacia Potiguar, prioridade estratégica da companhia para expansão da fronteira exploratória. Inicialmente, está previsto que a sonda de perfuração possa entrar em operação no campo em janeiro.

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

- O parque de refino nacional processou 1,97 MM-bbl/d em julho, o que representou uma queda de 0,9% em comparação a junho e um recuo de 1,3% frente ao mesmo mês em 2024 (ver Gráfico 7). Por sua vez, as importações de petróleo recuaram 9,9% no mês e 13,9% na variação anual, enquanto 86,7% da carga processada teve origem doméstica.

DE OLHO NO MERCADO:

- » **A Petrobras anunciou um plano de R\$ 33 bilhões para ampliar e integrar as operações da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), em Duque de Caxias, e do Complexo Boaventura (antigo Comperj), em Itaboraí.** A integração será viabilizada pelo gasoduto Rota 3, que ligará a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo Boaventura à Reduc. O pacote inclui parceria com a Braskem para fornecimento de gás processado como matéria-prima na expansão da planta de polietileno no Rio de Janeiro.
- » **Na Reduc, está prevista a substituição do petróleo árabe leve importado por óleo do Pré-sal na produção de lubrificantes, além de estudos para instalação de uma unidade de refino com capacidade para 6,3 mil bbl/dia.** A expansão da capacidade de refino da Reduc poderá adicionar um volume de até 110 mil bbl/dia.
- » **No Complexo Boaventura, um dos projetos contemplam uma planta dedicada de BioQAV, com capacidade de 19 mil barris/dia de combustíveis renováveis, incluindo HVO e SAF, produzidos por coprocessamento de óleos vegetais e petróleo.** O complexo também terá duas termelétricas a gás, com projeto de engenharia já aprovado, para participação nos leilões de reserva de capacidade, aproveitando a infraestrutura existente da UPGN de Itaboraí.

GRÁFICO 7: HISTÓRICO DA CAPACIDADE DE REFINO E VOLUME PROCESSADO

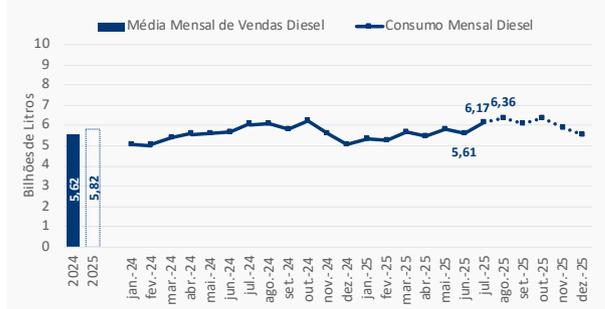


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

4.2. Vendas de Combustíveis

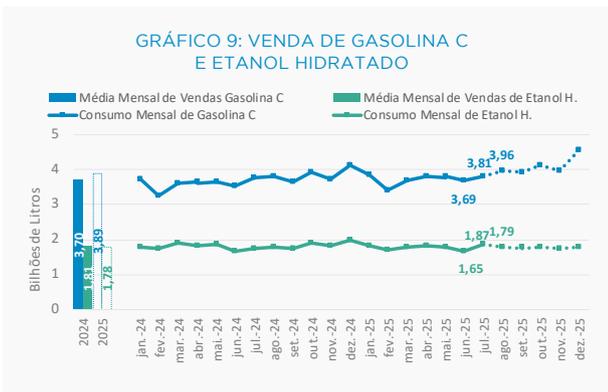
- As vendas de combustíveis no Brasil totalizaram 13,75 bilhões de litros em julho de 2025, o que representa um acréscimo de 7,3%, se comparado ao mês anterior. Esse volume representa um recorde no histórico de comercializações do ano de 2025.
- As distribuidoras comercializaram 6,17 bilhões de litros de óleo diesel em julho de 2025, o que representa uma elevação de 9,9%, na variação mensal (ver Gráfico 8). Considerando os dados da ANP para os primeiros sete meses de 2025 e as projeções da EPE para os meses de agosto a dezembro do mesmo ano, estima-se que o consumo acumulado de óleo diesel ao longo de 2025 alcance 69,8 bilhões de litros, o que pode representar um aumento de 3,5% em comparação com o volume registrado no mesmo período em 2024.

GRÁFICO 8: VENDA NACIONAL DE DIESEL



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

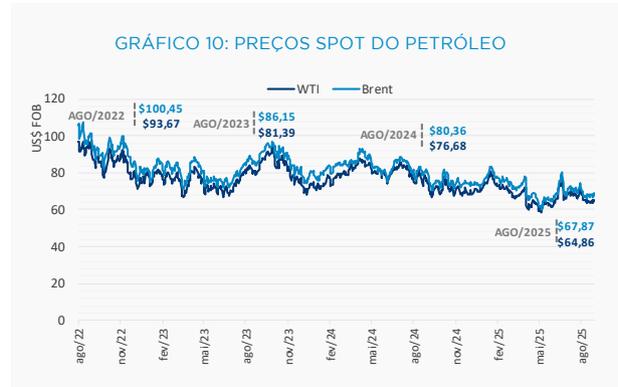
- O volume de gasolina C comercializado pelas distribuidoras totalizou 3,81 bilhões de litros em julho de 2025, representando um aumento de 3,4% quando comparado ao mês anterior. No mesmo período, o consumo de etanol hidratado alcançou 1,87 bilhão de litros, representando uma variação positiva de 13,1%. Com base nos dados da ANP e nas projeções da EPE, estima-se que, em 2025, a demanda atinja 46,66 bilhões de litros de gasolina C e 21,33 bilhões de litros de etanol hidratado, correspondendo a um aumento de 5,1% para gasolina C e uma queda de 0,1% para o etanol hidratado, em comparação a 2024 (ver Gráfico 9).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

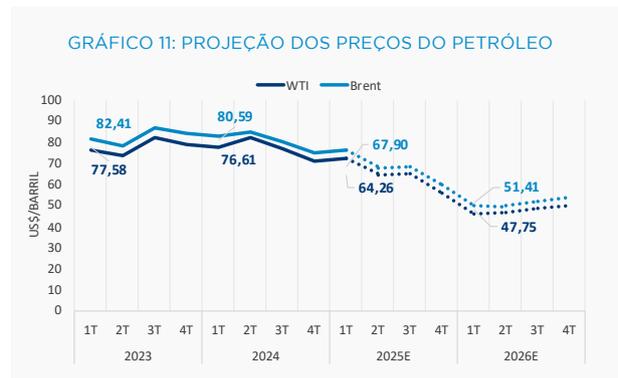
5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

- Os preços spot de petróleo Brent e WTI registram contração em agosto de 2025, refletindo a perspectiva de redução da demanda de petróleo nos principais mercados de consumo, como os EUA^{viii}. Nesse período, o Brent e WTI registraram uma contração de 4,4% e 5,16%, respectivamente, atingindo US\$ 67,87/barril e US\$ 64,86/barril (ver Gráfico 10). Os novos valores também refletiram as expectativas do mercado em torno da retomada das negociações dos termos de um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia que foram frustrados devido a novas hostilidades trocadas por ambas partes em conflito. Todavia, no mercado asiático, a recente contração nos preços do petróleo estimulou a aquisição de novas cargas com chegada prevista para agosto, sobretudo por parte dos maiores importadores da região, China e Índia. Nesse contexto, a tendência de queda nos preços pode impulsionar ainda mais o volume de importações asiáticas, provenientes, em sua maioria, da Arábia Saudita e Rússia^{ix}.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

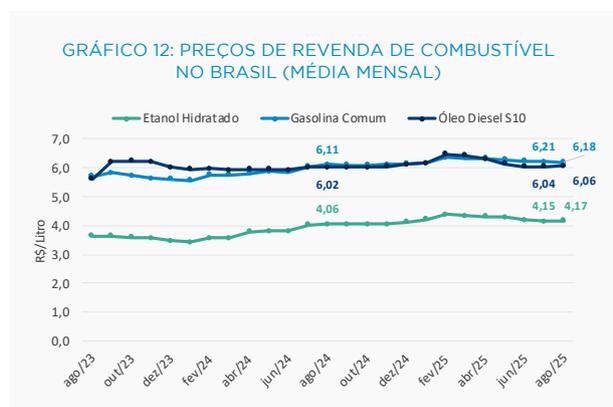
- No relatório de mercado de curto prazo da EIA de setembro de 2025, a projetou a projeção de preços para 2025 registrou uma leve revisão para cima nos preços do petróleo, enquanto as expectativas para 2026 permaneceram estáveis. O novo aumento de US\$ 0,58/barril para ambos os padrões, tanto Brent quanto WTI, reflete uma acomodação do mercado quanto a sobre oferta de petróleo registrada nos últimos meses e perspectiva de aumento dos estoques nos próximos meses. No entanto, a EIA projeta uma nova tendência de queda nos preços de petróleo em 2026, devido a continuidade no aumento dos estoques de petróleo, que poderão permanecer acima de 2 MMbbl/d, o que contribuirá para uma média de preço Brent em R\$51,4/barril e do WTI em US\$ 47,7/barril (ver Gráfico 11).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

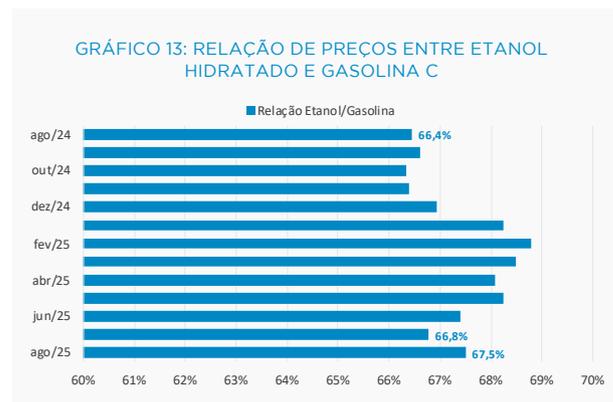
5.1. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

- Em agosto de 2025, a análise mensal dos preços médios de revenda de combustíveis apontou recuo nos valores da gasolina aditivada (-0,3%), seguidos da gasolina comum (-0,4%), do GLP (-0,4%) e do GNV (-2,4%). Por outro lado, foram registrados aumento nos valores registrados para o etanol hidratado (+0,7%), além do óleo diesel e do óleo diesel S10 (ambos com +0,5%) em relação ao mês anterior (**ver Gráfico 12**).
- Na comparação anual, no entanto, todos os combustíveis registraram aumento nos preços médios: etanol hidratado (+2,8%), gasolina aditivada (+1,6%), gasolina comum (+1,2%), GLP (+4,2%), diesel comum (+0,8%) e diesel S10 (+0,7%), exceto para o GNV (-3,9%), que registrou uma queda na variação anual.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

- Em agosto de 2025, no segmento de combustíveis do Ciclo Otto, o etanol hidratado foi comercializado a um preço médio de R\$ 4,17 por litro, enquanto a gasolina comum registrou valor médio de R\$ 6,18 por litro. Nesse contexto, o etanol manteve-se dentro da faixa considerada economicamente vantajosa para o consumidor (**ver Gráfico 13**).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

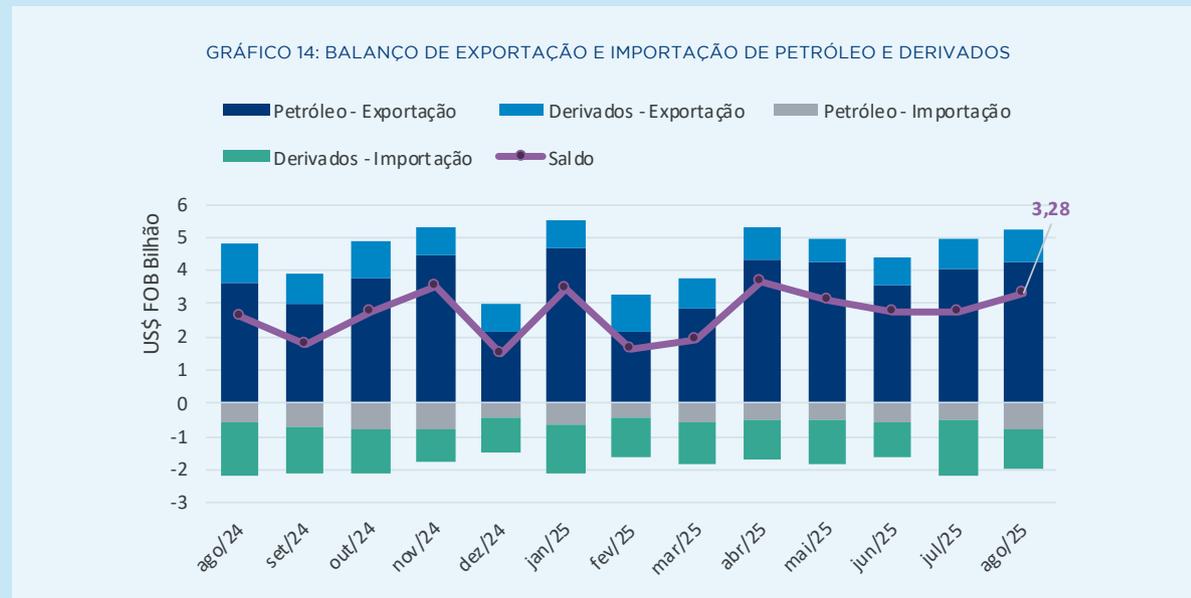
O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 6,1 bilhões em agosto de 2025. As exportações alcançaram um total de US\$ 29,8 bilhões, enquanto as importações, registraram US\$ 23,7 bilhões. Em termos comparativos, o resultado foi superior ao alcançado em agosto de 2024, quando o superávit foi de US\$ 4,5 bilhões^x.

A China permanece o principal parceiro comercial do Brasil em exportações (US\$ 9,4 bilhões), seguida pelos Estados Unidos (US\$ 2,7 bilhões) e Argentina (US\$ 1,6 bilhão). Nas importações, a situação se repete em parte, com a liderança de: China (US\$ 5,4 bilhões), EUA (US\$ 3,9 bilhões) e Alemanha (US\$ 1,0 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em agosto foram: petróleo bruto, soja e minério de ferro. Já os importados foram petróleo bruto, óleo diesel e gás natural liquefeito. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, ao contrário da tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro de 2024, a soja voltou a ultrapassar o petróleo bruto como o principal produto de exportação do país, em agosto de 2025.

Em relação ao balanço de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou um aumento de 4,9% nas exportações (US\$ 4,2 bilhões) de agosto, na comparação com o mês anterior, e as importações (US\$ 779,9 milhões), aumentaram 46,2%. No que se refere aos derivados, as exportações (US\$ 988,7 milhões) registraram um aumento de aproximadamente 9,8% e as importações (US\$ 1,1 bilhão) uma queda de 29,0% em relação ao mês anterior.

A movimentação resultou em uma oscilação no saldo, que ainda se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 3,2 bilhões (ver Gráfico 14).

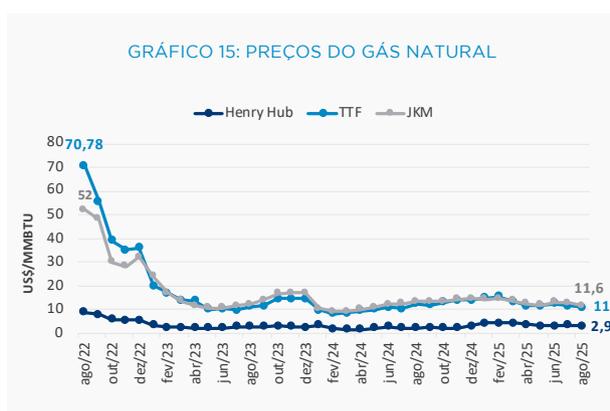


Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

- Em agosto, os preços internacionais de gás natural oscilaram para baixo, com recuos observados nos mercados europeu, asiático e dos Estados Unidos. No mercado europeu, o índice de referência Dutch TTF (Title Transfer Facility) apresentou queda pelo segundo mês consecutivo, com variação de -5,2% em relação ao mês anterior. O movimento foi influenciado pela prorrogação da flexibilização das obrigações de armazenamento de gás antes do inverno¹, fator que reduziu a exposição da União Europeia à volatilidade dos preços e garantiu maior estabilidade ao mercado, além da manutenção das importações de GNL que compensaram a contração das remessas de gás russo. Por seu turno, os preços JKM (Japan Korea Marker), do mercado asiático, sofreram uma contração de 8%, em razão da contração da demanda de China e Índia. Apesar da queda, o preço JKM manteve seu *premium* sobre o padrão Dutch TTF, fechando o mês de agosto com US\$ 11,6 MMBTU (ver Gráfico 15). O mercado dos EUA, registrou a maior queda nos preços de gás, com um recuo de 9,4% na variação mensal, cujo preço Henry Hub fechou em US\$ 2,9 MMBTU.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

DE OLHO NO MERCADO:

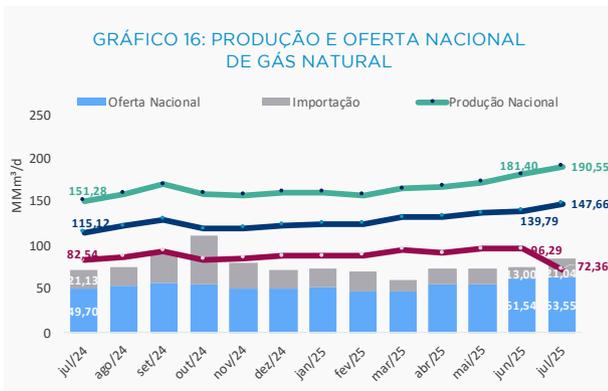
- » **Equador firma acordo de gás offshore inédito com a companhia chinesa CNPC.** A companhia estatal EP Petroecuador e a CNPC celebraram o contrato para realização de atividade de manutenção em poços offshore localizados no campo de gás Amistad. O acordo permitirá ao país sul-americano a dobrar a produção de gás do seu único ativo offshore, após mais de uma década desde a última operação desse tipo no país.
- » **A China recebeu a 1ª carga de GNL do projeto Arctic LNG 2 da Novatek, sancionado pelo Ocidente.** O episódio ocorre em um contexto de provável recuperação da demanda chinesa no mercado spot no 2º semestre e, no aspecto geopolítico, desafia uma resposta dos EUA vis-à-vis o estreitamento da relação China-Rússia.
- » **Desenvolvedores de data centers no Reino Unido buscam gás para abastecer suas instalações.** De acordo com a National Gas, operadora da rede britânica de gás, a malha de transmissão de gás natural está preparada para desempenhar um papel estratégico no suprimento energético. Nesse contexto, ao menos cinco projetos de data centers no sudeste da Inglaterra já solicitaram conexão à rede nacional, enquanto outros desenvolvedores planejam construir plantas próprias de geração a gás.
- » **Woodside vence disputa judicial para explorar maior campo de gás da Austrália.** No final de agosto a Corte Federal da Austrália validou a decisão da autoridade reguladora Nacional National Offshore Petroleum Safety and Environmental Management, para o desenvolvimento da instalação offshore e trunkline no campo de gás de Scarborough pela Woodside. Com essa aprovação, considerada a última licença ambiental exigida pelo governo australiano, a empresa poderá dar início ao comissionamento e operação do FPSO Scarborough. Orçado em US\$ 12,5 bilhões, o projeto prevê a produção anual de até 8 milhões de toneladas de GNL e pode aportar mais de US\$ 32 bilhões em tributos para a economia do país.

Fonte: [Upstream](#); [Oil Price](#); [Upstream](#)

1. medida, aprovada em abril de 2025, estenderá por um período de dois anos a flexibilização concedida aos Estados-Membros da União Europeia quanto ao armazenamento de gás, anteriormente, previsto para alcançar 90% da capacidade até 1º de novembro.

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

A produção de gás natural foi de 190,55 MMm³/d em julho, dos quais 77% do volume foram oriundos do Pré-sal, o que representou um aumento de 5% na variação mensal e 26% na comparação anual. Desse total, 33% foram disponibilizados ao mercado, enquanto 33,7% foram reinjetados (ver Gráfico 16). Por seu turno, as importações de gás cresceram 61,8% na comparação mensal.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NO MERCADO:

» A empresa Tecpetrol projeta que, em 2026, o gás não convencional de Vaca Muerta poderá chegar ao Brasil 19% mais barato que nos testes de abril de 2025, alcançando cerca de US\$ 6,8/MMBTU (9,8% do Brent). A companhia busca contratos de longo prazo com consumidores brasileiros para viabilizar investimentos em infraestrutura na Argentina, com fornecimento previsto a partir de 2028-2029.

» A Brava Energia anunciou a instalação de uma estação de compressão e carregamento de gás em carretas na região metropolitana de Salvador. Com capacidade de 115 mil m³/dia, o projeto deve iniciar operações em junho de 2026, atendendo clientes industriais e a distribuidora Bahiagás.

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

o Em agosto, a ANP concentrou movimentações relevantes no âmbito regulatório, com destaque para as seguintes discussões:

Revisão tarifária: a agência propôs novo mecanismo para evitar tarifas ligados à frustração de demanda nos gasodutos. A medida mantém a tarifa de referência estável mesmo quando a demanda projetada não se confirma, atendendo ao pleito dos carregadores por maior previsibilidade. Já as transportadoras veem riscos no fluxo de caixa, pois a recuperação de receitas via mercado de curto prazo (spot) pode não coincidir com o mesmo exercício fiscal.

Acesso às infraestruturas de terceiros: foi aberta consulta pública sobre a minuta de resolução que regulamenta o acesso aos terminais de GNL e sobre mecanismos de resolução de conflitos em infraestruturas essenciais. O objetivo é garantir maior transparência, desverticalização e não discriminação no uso de ativos estratégicos, como terminais, escoamento e UPGNs, em linha com a agenda regulatória de 2025.

Classificação de gasodutos: A agência realizou a segunda sessão da audiência pública sobre o tema, após

receber mais de 500 contribuições na consulta anterior, com o objetivo de harmonizar parâmetros e dar maior segurança jurídica às alterações na malha, em linha com a Lei do Gás (nº 14.134/2021). No Congresso, contudo, parlamentares da Frente em Apoio ao Petróleo, Gás e Energia criticaram a falta de diálogo e relacionaram a iniciativa à tramitação da PEC das Agências, que busca ampliar o controle legislativo sobre os reguladores.

Base Regulatória de Ativos (BRA): A ANP colocou em consulta pública as propostas de revisão da BRA das transportadoras de gás. Embora o processo seja um passo para maior transparência, análises preliminares indicam que, em diversos cenários, as tarifas podem voltar a subir em 2026, influenciadas por incertezas na demanda termelétrica e pela recuperação de investimentos passados e futuros.

o Em agosto, a reunião do CNPE foi adiada. Com isso, postergando a regulamentação do mandato de biometano, a MP do Gás para Todos (vale-gás) e a definição das condições para o leilão do gás da União. Esse leilão é considerado pelo governo como peça-chave para ofertar gás a preços mais competitivos, mas ainda não há nova data definida para a deliberação.

BIOCOMBUSTÍVEIS

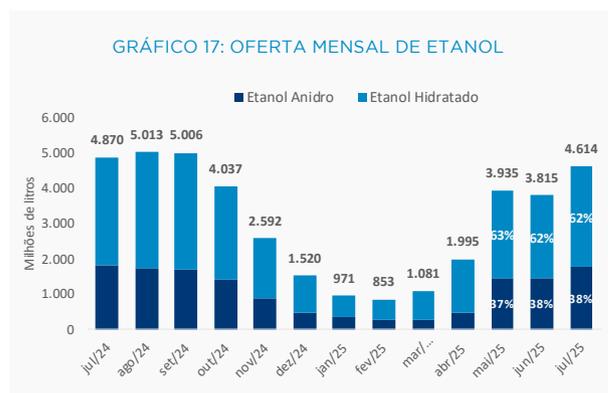
8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- Brasil e México firmaram dois acordos estratégicos voltados à cooperação em biocombustíveis e à competitividade empresarial, no contexto das recentes tensões comerciais com os Estados Unidos. As iniciativas, celebradas durante a visita do vice-presidente brasileiro Geraldo Alckmin à Cidade do México, incluem a análise conjunta de mecanismos de produção, uso, regulação e certificação de biocombustíveis, aproveitando a expertise brasileira no setor. Paralelamente, a Secretaria de Economia do México assinou memorando com a Apex-Brasil para fortalecer capacidades institucionais e ampliar a inserção internacional de empresas de ambos os países. A aproximação busca não apenas mitigar os efeitos das tarifas impostas pelos EUA, mas também expandir o intercâmbio comercial em setores estratégicos, como farmacêutico, agropecuário, aeroespacial e automotivo^{xi}.
- Em 2025/26, a Índia autorizou a produção de etanol a partir de caldo de cana, xarope e diferentes tipos de melaço sem restrições quantitativas, revertendo as limitações impostas no ciclo anterior devido à escassez de matéria-prima. O governo anunciou que monitorará periodicamente o desvio de insumos do açúcar para o etanol, a fim de assegurar o abastecimento interno do adoçante. A medida ocorre em um cenário de expectativa de maior oferta de cana, impulsionada pelas chuvas de monções consecutivas, e acompanha o plano nacional de elevar a mistura de etanol na gasolina para 20%^{xii}.

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

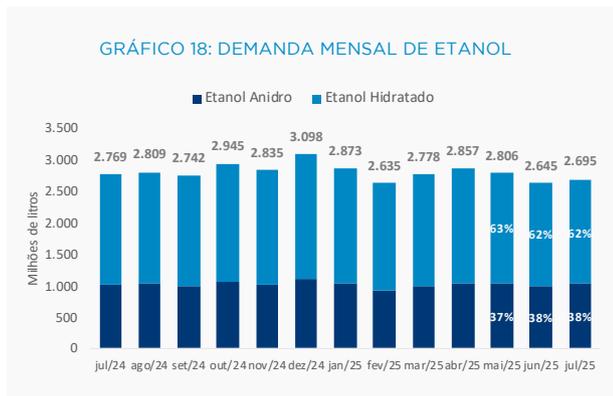
9.1. Etanol

- A moagem acumulada de cana-de-açúcar registrou um volume de 306,3 milhões de toneladas, em julho de 2025, na região Centro-Sul. Esse volume representa uma retração de 9% em comparação com o mesmo período da safra 2024/25.
- A produção nacional de etanol totalizou 4,61 bilhões de litros em julho de 2025, representando uma elevação de 21% em relação ao mês anterior. Do volume total produzido, 1,77 bilhão de litros corresponde ao etanol anidro, o qual apresentou elevação de 21% na comparação mensal. Já o etanol hidratado respondeu por 2,84 bilhões de litros, registrando também um aumento de 21% no mesmo período (**ver Gráfico 17**).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O consumo total de etanol no país alcançou 2,70 bilhões de litros em julho de 2025, dos quais cerca de 1,03 bilhão de litros foram de etanol anidro e 1,67 bilhão de litros de etanol hidratado. Em comparação ao mês anterior, observou-se uma elevação de 3,3% no consumo de etanol anidro e de 1,67% no consumo de etanol hidratado (ver Gráfico 18).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

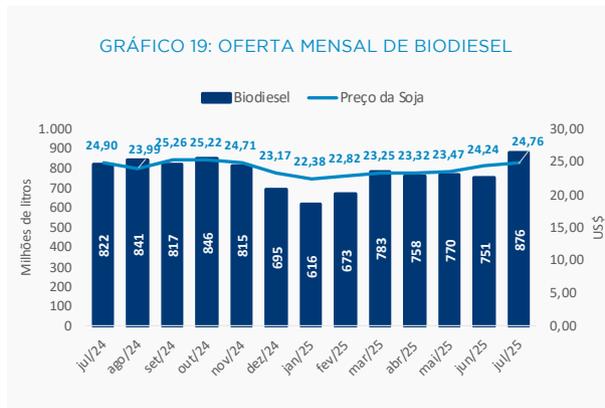
- A ANP realizou uma audiência pública para discutir ajustes na Resolução nº 807/2020, voltados à adequação das especificações da gasolina C diante do novo teor de etanol anidro (30%), estabelecido pelo CNPE a partir de agosto de 2025. A proposta inclui a elevação do valor mínimo de octanagem (RON) de 93 para 94, medida destinada a preservar a qualidade do combustível, garantir maior eficiência em motores modernos e ampliar os benefícios ambientais da substituição de fósseis por renováveis. A minuta, que recebeu 24 contribuições em consulta pública, seguirá para análise técnica, avaliação jurídica e deliberação da diretoria colegiada antes da publicação final^{xiii}.

- Em Sinop (MT), está localizada a maior refinaria de milho para etanol da América Latina, operada pela Inpasa, responsável em 2024 por 3,7 bilhões de litros, quase metade do etanol de milho do Brasil. De acordo com estimativas da Unem, o país projeta 10 bilhões de litros em 2025/26, consolidando-se como o segundo maior produtor mundial, atrás apenas dos EUA. Com produção de cerca de 130 mi-

lhões de toneladas de milho, o Brasil alia vantagens como armazenagem, múltiplas safras e geração de coprodutos de alto valor, como DDGS, óleo e bioeletricidade. A planta de Sinop emprega 1,2 mil pessoas e fomenta a agricultura regional ao adquirir grãos de produtores locais sob critérios socioambientais. A presença da refinaria fortalece a segunda safra, amplia a liquidez e estimula investimentos em tecnologia no campo, transformando o milho em vetor estratégico de desenvolvimento agrícola e logístico em Mato Grosso, que lidera a moagem nacional com 12,5 milhões de toneladas e concentra quase metade das biorrefinarias do país^{xiv}.

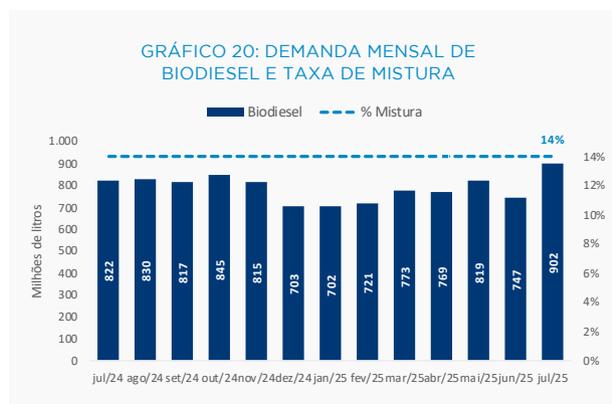
9.2. Biodiesel

- A produção nacional de biodiesel atingiu 876 milhões de litros em julho de 2025, volume 17% superior ao observado no mês passado. Na comparação anual, verificou-se um aumento de 7% em relação a julho de 2024 (ver Gráfico 19). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação do biocombustível, apresentou variação positiva de 2% em relação a junho, alcançando US\$ 24,76.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- Em julho de 2025, o consumo de biodiesel atingiu 902 milhões de litros, registrando elevação de 21% em relação a junho. Quando comparado ao mesmo mês de 2024, observa-se um crescimento de 10% no consumo do biocombustível (ver Gráfico 20).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- A partir de agosto de 2025, entrou em vigor a mistura obrigatória de 15% de biodiesel ao diesel fóssil (B15), conforme o cronograma da Lei do Combustível do Futuro. Segundo estimativas da EPE, publicadas no estudo *Mercado Brasileiro de Combustíveis no Curto Prazo*, essa medida deve resultar em um consumo **médio mensal** de cerca de 885 milhões de litros entre agosto e dezembro de 2025, valor sujeito a variações ao longo dos meses. Esse volume corresponde a um incremento de aproximadamente 14% em relação ao consumo médio observado entre janeiro e julho de 2025, de 776 milhões de litros.
- Apesar do cenário otimista na demanda de biodiesel, a consultoria StoneX revisou para baixo sua projeção de consumo de biodiesel no Brasil em 2025, estimando 9,8 milhões de m³, redução de cerca de 1% em relação à previsão anterior. O ajuste reflete a desaceleração da demanda por óleo diesel, cuja expansão prevista caiu de 3% para 2,7%, mesmo após a adoção do B15 em agosto. Mas, ainda assim, o volume projetado permanece 8,9% superior ao registrado em 2024, indicando avanço significativo no uso do biocombustível^{xv}.

9.3. Outros Biocombustíveis

- Análise de cenários elaborada pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) indica que os biocombustíveis, como HVO, SAF e biogás, serão determinantes para a descarbonização da matriz energética e o alcance da neutralidade de emissões até 2050. O estudo projeta três trajetórias: “Transição Brasil”, baseada nas políticas atuais; “Transição Alternativa”, com maior graduações; e “Transição Global”, com medidas mais rigorosas. Em todos, observa-se redução progressiva do uso de derivados fósseis a partir da década de 2030, intensificada após 2040, paralelamente à expansão das renováveis (solar e eólica) e da eletrificação. O horizonte 2030-2040 é visto como etapa de transformação estrutural, seguida pela consolidação da neutralidade entre 2040 e 2050^{xvi}.
- Reportagem da *Reuters* revela os entraves para a expansão do SAF, considerado essencial para que o setor aéreo alcance emissões líquidas zero até 2050. No entanto, apenas 36 projetos entraram em operação desde 2012, muitos deles com atrasos, paralisações ou fracassos, como a refinaria Paramount, da World Energy, que encerrou atividades em 2024. A produção global de SAF ainda representa menos de 1% do total de combustível de aviação. Os principais gargalos incluem custos elevados (três a cinco vezes maiores que o querosene convencional), limitações tecnológicas do processo e falta de compromissos financeiros robustos. Diante disso, cresce o risco de que o setor não cumpra as metas de descarbonização, sobretudo em um cenário de aumento previsto da demanda por voos e pressões regulatórias crescentes, como os mandatos de uso de SAF na União Europeia^{xvii}.
- Em agosto, representantes a Abiogás destacou que o mercado de biogás e biometano avança de forma consistente no Brasil, sustentado pelo aproveitamento de resíduos sucroenergéticos, como vinhaça e torta de filtro. Grandes grupos, como Atvos, São Martinho, Jalles e CMAA, anunciaram novos investimentos em plantas de biometano, enquanto a associação tem atuado na formulação de políticas públicas e no marco regulatório, especialmente após a aprovação da Lei do Combustível^{xviii}.

tível do Futuro, que equipara o biometano ao gás natural. Atualmente, 12 plantas autorizadas pela ANP somam quase 1 milhão m³/dia de capacidade, com projeções de atingir 2,2 milhões m³/dia em curto prazo e até 8 milhões m³/dia em 2030, sendo 58% deste potencial oriundo da cana-de-açúcar. As aplicações contemplam substituição do diesel, gás natural e geração elétrica, assim como a produção de SAF, hidrogênio, até mesmo até bioGNL para transporte marítimo, reforçando o papel estratégico do biometano na transição energética^{xviii}.

- O governo federal regulamentou o mandato de biometano previsto no programa Combustível do Futuro, estabelecendo meta inicial de 1% em 2026, a ser cumprida por produtores e importadores de gás natural por meio de certificados de origem do biometano (CJOB). O decreto prevê que os certificados poderão ser negociados no mercado, sem consumo do atributo ambiental, e que a meta global excluirá volumes de pequenos produtores, bem como CJOBs e certificados voluntários já aposentados. Também será possível reduzir a obrigação considerando a descarbonização proveniente do uso de biogás na geração elétrica. As metas, expressas em emissões de GEE convertidas em biometano, serão definidas anualmente até 1º de novembro, cabendo ao CNPE apresentar estudo de impacto regulatório sobre disponibilidade de biometano, biogás e CJOB, além de potenciais efeitos para os consumidores. A expectativa é que a demanda de indústrias com metas de descarbonização e a renda adicional aos produtores ajudem a expandir a oferta, mitigando pressões de custo no mercado de gás^{xix}.

DE OLHO NO MERCADO:

- » **A Inpasa, maior produtora de etanol de milho do Brasil, e a Amaggi anunciaram a criação de uma joint venture para construir cinco usinas de etanol de milho, com investimento estimado em R\$ 2,5 bilhões por unidade e capacidade de processar cerca de 2 milhões de toneladas de grão ao ano.** O primeiro projeto será em Rondonópolis (MT), enquanto três unidades devem ser instaladas em Mato Grosso, nos municípios de Querência e Campo Novo do Parecis, enquanto Tocantins, Goiás e São Paulo estão no radar para as demais. A parceria marca a entrada da Amaggi no segmento, aproveitando a expertise operacional da Inpasa; além do milho, a companhia deverá contribuir com biomassa de eucalipto para geração de energia nas usinas.
- » **A Acelen Renováveis inaugurou em Montes Claros (MG) um centro de tecnologia e inovação agroindustrial para impulsionar a produção de biocombustíveis a partir da macaúba, com investimento previsto de US\$ 3 bilhões.** O projeto contempla 180 mil hectares plantados, sendo 20% destinados a pequenos agricultores, e deve gerar 85 mil empregos em até 10 anos. A iniciativa prevê a produção de SAF e diesel verde.

Fonte: [NOVA CANA \(2025\)a](#); [NOVA CANA \(2025\)b](#)

9.4. Mercado de CBIOS

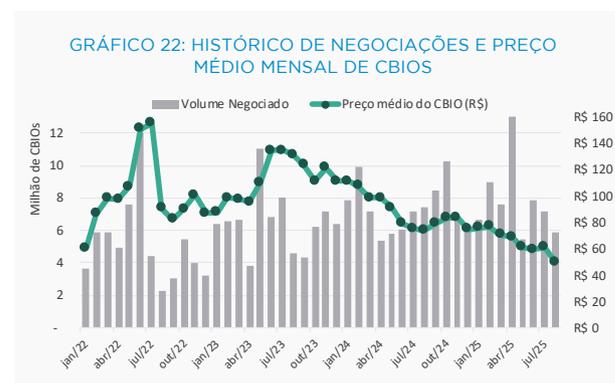
- O estoque de CBIOS encerrou o mês de agosto de 2025 em, aproximadamente, 32,45 milhões de títulos, segundo dados divulgados pela Bolsa de Valores B3. A distribuição desse estoque ficou 49,9% em posse dos emissores primários, 49,1% com as distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 1,0% com partes não obrigadas (**ver Gráfico 21**). No acumulado, entre os meses de janeiro e agosto de 2025, foi registrada uma aposentadoria de cerca de 12,29 milhões de CBIOS, equivalente a 24,9% do objetivo anual definido pela ANP (49,36 milhões de CBIOS). Contabilizando os créditos em circulação (32,45 milhões de CBIOS), os aposentados desde o começo de 2025 (12,29 milhões de CBIOS) e os 181 mil títulos que foram retirados de circulação de forma antecipada no ano passado, o volume chega a 44,92 milhões de CBIOS, o que representa 91,0% da meta atual estabelecida pela ANP.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- O preço médio dos CBIOS registrou uma queda de 18,3%, em relação ao mês anterior, alcançando o valor médio de R\$49,85 em agosto de 2025 (**ver Gráfico 22**). O preço médio variou entre R\$58,76 (no dia 01/08) e R\$32,58 (no dia 29/08), alcançando o menor valor registrado nesse ano de 2025.

- O preço dos CBIOS não registrava valores inferiores a R\$ 40 desde 8 de setembro de 2021, quando a média foi de R\$ 39,67. A tendência de queda observada na última quinzena está associada às incertezas que cercam o programa, intensificadas após a decisão liminar que impediu a ANP de aplicar sanções a uma distribuidora inadimplente no final de agosto^{xx}.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- Em 21 de agosto de 2025, o TRF-3 concedeu decisão liminar suspendendo as sanções aplicadas pela ANP no âmbito do RenovaBio, incluindo multas, suspensões de licenças e a divulgação de distribuidoras inadimplentes previstas na Lei dos CBIOS (2024). A medida fundamenta-se em fragilidades estruturais do mercado de créditos de descarbonização, como comportamento especulativo, falta de transparência e a participação de agentes não obrigados, além da incerteza quanto à oferta efetiva de CBIOS para o cumprimento das metas. O tribunal determinou que a ANP apresente dados sobre transações na B3, reforçando o escrutínio jurídico em torno do programa. A decisão ocorre em um contexto de queda nos preços dos CBIOS, associada ao excesso de oferta, baixa demanda das distribuidoras e insegurança regulatória^{xxi}.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

DE OLHO NO MERCADO:

» **O Departamento de Energia dos EUA anunciou US\$ 1 bilhão em financiamento para minerais críticos,** com o objetivo de estimular nacionalmente sua mineração, processamento e manufatura. As iniciativas elegíveis incluem metais para baterias, como lítio, níquel, cobre, alumínio e grafita, além de terras raras e elementos semicondutores – gálio, germânio e silício. Os investimentos ocorrem em um contexto geopolítico de busca pelo domínio tecnológico e seus insumos críticos.

» **A descarbonização da aviação enfrenta um impasse na União Europeia.** De um lado, a proposta de expansão do mercado de carbono europeu aos voos para fora da UE se sobrepõe à competência da Organização da Aviação Civil Internacional, gerando risco à competitividade de hubs europeus e de retaliação por demais países. Por outro, a proposta alega corrigir a baixa efetividade do mecanismo CORSIA – baixa cobertura de emissões, desconfiança sobre a integridade dos créditos de carbono fora do setor e objetivo restrito a estabilizar as emissões referentes a 2019.

AGENDA DO SETOR O&G E BIOCOMBUSTÍVEIS, FGV ENERGIA

DESTAQUE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES EM JUNHO E JULHO DE 2025

01/08/2025

•O PESQUISADOR **JOÃO VICTOR MARQUES** concedeu entrevista para a Record News, intitulada “Gasolina e diesel passam por mudanças a partir de hoje”, disponível no [link](#).

07/08/2025

•O SUPERINTENDENTE DE PESQUISA DE O&G, **MÁRCIO COUTO** participou como moderador do painel “Green Energy Revolution: What’s next after the Fuel of the Future?” no âmbito do Connect Energy Brazil, promovido pela EIC.

12-13/08/2025

•AS PESQUISADORAS **LUIZA GUITARRARI E THALITA BARBOSA** participaram do 2025 Rio Commodity Insights Briefing, no Rio de Janeiro, promovido pela S&P Global.

•O PESQUISADOR **JOÃO VICTOR MARQUES** participou do painel FENABIO - Céu e Mar: Desafios para as Bioenergias, no âmbito do evento “ 31ª FENASUCRO/AGROCANA”, em Sertãozinho-SP.

28/08/2025

•O SUPERINTENDENTE DE PESQUISA DE O&G, **MÁRCIO COUTO** e o **PESQUISADOR JOÃO VICTOR MARQUES** participaram do evento “Novo Brasil: 2 anos de transformação ecológica rumo à COP30”, promovido pela FGV DGPE e Ministério da Fazenda.

REFERÊNCIAS

- i. SLAV, Irina. Sanctioned Indian Refiner Taps Dark Fleet Market for Russian Oil. OilPrice. Publicado em: 21 ago. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/Sanctioned-Indian-Refiner-Taps-Dark-Fleet-Market-for-Russian-Oil.html> >.
- ii. SLAV, irina. India Continues to Buy Russian Crude as Tensions With the U.S. Ease. OilPrice. Publicado em: 19 set. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/India-Continues-to-Buy-Russian-Crude-as-Tensions-With-the-US-Ease.html> >.
- iii. MUKHERJEE, Hritam. VERMA, Nidhi. India will continue to buy Russian oil despite US tariffs, finance minister says. Reuters. Publicado em: 05 set. 2025. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/india-will-continue-buy-russian-oil-despite-us-tariffs-finance-minister-says-2025-09-05/> >.
- iv. VAHN, Gawoon. MOHANTY, Sambit. Asian refiners prefer India to keep taking Russian crude to tame Dubai structure. S&P Global. Publicado em: 13 ago. 2025. Disponível em: < <https://www.spglobal.com/commodity-insights/en/news-research/latest-news/crude-oil/081325-asian-refiners-prefer-india-to-keep-taking-russian-crude-to-tame-dubai-structure> >.
- v. Vaca Muerta shale formation propels Argentina closer to energy self-sufficiency, analysts say. Reuters. Publicado em: 17 jun. 2025. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/vaca-muerta-shale-formation-propels-argentina-closer-energy-self-sufficiency-2025-06-17/> >.
- vi. KRISHNA, Vadranam; et al. Vaca Muerta's oil and gas boom signals Argentina's pivot towards LNG exports. Rystad Energy. Publicado em: 17 jun. 2025. Disponível em: < <https://www.rystadenergy.com/news/vaca-muerta-signals-argentina-pivot-towards-lng-exports> >.
- vii. EIA - U.S. Energy Information Administration. Short-Term Energy Outlook. May, 2025. Disponível em: < https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf >.
- viii. SEBA, Erwin. Oil prices fall with expected low demand, upcoming supply boost. Reuters. Publicado em: 29 ago. 2025. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/oil-prices-fall-with-expected-low-demand-upcoming-supply-boost-2025-08-29/> >.
- ix. KERN, Michael. Lower Oil Prices Are Fueling Asia's Crude Buying Spree. OilPrice. Publicado em: 02 set. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Energy/Oil-Prices/Lower-Oil-Prices-Are-Fueling-Asias-Crude-Buying-Spree.html> >.
- x. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- xi. NOVA CANA (2025). Brasil e México assinam acordos de biocombustíveis e competitividade. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/brasil-e-mexico-assinam-acordos-de-biocombustiveis-e-competitividade>
- xii. NOVA CANA (2025). Índia retira restrições a matérias-primas para produção de etanol. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/india-retira-restricoes-materias-primas-producao-etanol-010925>
- xiii. NOVA CANA (2025). ANP debate especificações para garantir qualidade da gasolina com 30% de etanol. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/anp-debate-especificacoes-garantir-qualidade-30-etanol-gasolina-130825>
- xiv. NOVA CANA (2025). Etanol de milho cresce 20% ao ano e faz do Brasil o segundo maior produtor mundial. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/etanol-milho-cresce-20-ano-brasil-segundo-maior-produtor-mundial-270825>
- xv. BIODIESEL BR (2025). StoneX: mercado de diesel desacelera puxando consumo de biodiesel para baixo. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/usinas/producao/stonex-mercado-de-diesel-desacelera-puxando-consumo-de-biodiesel-para-baixo-260825>
- xvi. BIODIESELBR (2025). Biocombustíveis serão fundamentais para carbono zero em 2050. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/meioambiente/emissoes/biocombustiveis-serao-fundamentais-para-carbono-zero-em-2050-280825>
- xvii. NOVA CANA (2025). Esforços do setor de aviação por combustível “verde” esbarram em atrasos. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/esforcos-setor-aviacao-combustivel-verde-esbarram-atrasos-120825>
- xviii. NOVA CANA (2025). Tiago Santovito (Abiogás): “Até 2030, as sucoenergéticas deverão ser a grande potência na produção de biometano”. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/tiago-santovito-abio-gas-ate-2030-sucoenergeticas-deverao-grande-potencia-producao-biometano-210825>
- xix. EIXOS (2025). Governo define regras da nova política de biometano; meta começa em 2026. Disponível em: <https://eixos.com.br/newsletters/comece-seu-dia/governo-define-regras-da-nova-politica-de-biometano/>
- xx. BIODIESELBR (2025). Com incertezas a respeito do RenovaBio, preço dos CBios tem queda de 24,3%. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/regulacao/rbio/com-incertezas-a-respeito-do-renovabio-preco-dos-cbios-tem-queda-de-24-3-010925>
- xxi. ARGUS (2025). Tribunal suspende sanções do RenovaBio. Disponível em: https://www.argusmedia.com/pt/news-and-insights/latest-market-news/2725146-tribunal-suspende-sancoes-do-renovabio?utm_source=chatgpt.com

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

MANTENEDORES

